

Segurança do presidente é reforçada em São Paulo

HUGO MARQUES
Enviado especial

SÃO PAULO — O Governo de São Paulo montou um forte esquema de segurança para receber o presidente Fernando Henrique Cardoso, que fica na cidade até amanhã. As polícias Federal, do Exército, da Aeronáutica e Militar foram convocadas para garantir uma passagem tranquila do presidente na cidade, onde cumpre vários compromissos, de forma a evitar os conflitos que aconteceram ontem no Rio de Janeiro, entre manifestantes de partidos de esquerda e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a polícia. Seguranças do presidente, no entanto, não admitem que houve falhas no esquema traçado no Rio. Fernando Henrique deixou a cidade ontem às 11h.

Foram mobilizados ontem em São Paulo 24 batedores das polícias do Exército e Militar, dez

Fernando Maia



Fernando Henrique Cardoso: precaução

carros de apoio, com atiradores de elite, 2 furgões, sete veículos da Polícia de Trânsito e ambulância do Corpo de Bombeiros somente para acompanhar o comboio do presidente. Oficiais

do Exército admitiram que vários homens foram espalhados por pontos estratégicos da cidade, à paisana, para comunicar qualquer tipo de início de manifestação. Caminhões lotados de soldados do Exército passeavam ontem por São Paulo. Na Base Aérea de Congonhas, onde desceu o jato do presidente, policiais federais lotaram, literalmente, o salão de espera.

Oficiais da segurança do presidente, que preferiram não se identificar, não quiseram reconhecer falhas no esquema montado no Rio de Janeiro. Eles admitiram, no entanto que não havia expectativa de tamanha manifestação, mas adiãntaram que a segurança estava preparada para qualquer tipo de ação dos manifestantes.

— O que chama a atenção é que a segurança entrou em ação. Mas é para isto que existe segurança — disse um dos oficiais encarregados da segurança do presidente.